

A relação entre os mecanismos que influenciam o propósito de vida e seus impactos na longevidade em idosos com mais de 80 anos*

The relationship between the mechanisms that influence purpose in life and its impacts on longevity in the oldest-old

La relación entre los mecanismos que influyen en el propósito de la vida y sus impactos sobre la longevidad en las personas mayores de 80 años

Leticia Sumiko Kikuchi
Ana Cristina Procópio de Oliveira Aguiar
Anny Caroline Dedicção

RESUMO: Revisão integrativa da literatura que investigou a relação entre mecanismos que influenciam o propósito de vida (PDV) e seus impactos na longevidade, em idosos com mais de 80 anos. Encontraram-se oito trabalhos (bases de dados: LILACS, *Medline*, *CINAHL*, *Web of Science*, *Scopus* e *SciELO*). O PDV elevado aumenta as chances de um envelhecimento bem-sucedido e melhores desfechos em saúde; porém, não protege de depressão no futuro. O PDV deve ser fortalecido por intervenções que considerem questões existenciais e subjetivas de longevos.

Palavras-chave: Propósito de vida; Longevidade; Idosos mais velhos.

ABSTRACT: *Integrative literature review investigated the relationship between the mechanisms that influence purpose in life (PIL) and its impacts on longevity in the oldest-old. Eight papers were selected (databases: LILACS, Medline, CINAHL, Web of Science, Scopus and SciELO). High levels of PIL increases chances of successful aging and better outcomes in health. However, it does not protect against depression in the future. PIL must be strengthened through interventions considering existential and subjective issues of the oldest-old.*

Keywords: *Purpose in life; Longevity; Oldest old.*

RESUMEN: *Revisión de literatura integradora que investigó la relación entre los mecanismos que influyen en el propósito de la vida (POS) y sus impactos en la longevidad, en personas mayores de 80 años. Se encontraron ocho estudios (bases de datos: LILACS, Medline, CINAHL, Web of Science, Scopus y SciELO). POS elevado aumenta las posibilidades de envejecimiento exitoso y mejores resultados de salud; sin embargo, no lo protege de la depresión en el futuro. El POS debe fortalecerse mediante intervenciones que tengan en cuenta los problemas existenciales y subjetivos de las personas de larga vida.*

Palabras clave: *Propósito de la vida; Longevidad; Mayores mayores.*

Introdução

A expectativa de vida da população tem aumentado em todo o mundo; portanto, também tem crescido o número de idosos longevos, com mais de 80 anos de idade. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), a população de idosos muito idosos deverá triplicar entre 2017 e 2050, passando de 137 milhões para 425 milhões. No Brasil, hoje há quase 1,8 milhões de idosos com mais de 80 anos e em 2030 haverá mais de 3,2 milhões (IBGE, 2018). Estes idosos possuem características psicológicas, socioeconômicas e fisiológicas específicas que indicariam os diversos motivos que os fazem superar a expectativa de vida global em até duas décadas. Cada vez mais se estuda o impacto dos aspectos psicológicos e subjetivos na saúde física de pessoas idosas. Dentre estes aspectos subjetivos, destaca-se o propósito de vida, também encontrado na literatura como senso de propósito e sentido de vida.

O propósito de vida (PDV) possui definições variadas entre pesquisadores; entretanto, é tipicamente conceituado como senso de direção e senso de significado na vida da pessoa e objetivos, sendo este um constructo central para o bem-estar e o senso de realização (Kim,

Herchner, & Strecher, 2015; Irving, Davis, & Collier, 2017; Mcknight, & Kashdan, 2009; Ryff, 2014). Esta conceituação está atrelada à definição proposta por Viktor Frankl (2006), psiquiatra e neurologista austríaco, criador da Logoterapia, uma terapia centrada no sentido da vida. Para o autor, um alto índice de sentido de vida está relacionado diretamente ao bem-estar psicológico, pois para ele seria fundamental ao ser humano atribuir um sentido à própria vida e a falta de sentido, a frustração e o vazio existenciais poderiam acarretar uma perda na saúde mental, com quadros depressivos graves e perda do desejo de viver.

Segundo Krause (2004, 2007), o PDV promove comportamentos protetivos e mais saudáveis, inclusive favorecendo a manutenção da funcionalidade física. Os estudos também apontam que há uma associação entre PDV e diminuição do nível de mortalidade, menor risco de desenvolvimento de doença de Alzheimer e comprometimento cognitivo leve, menor risco de desenvolvimento de dependência funcional e de síndrome de fragilidade (Boyle, Buchman, Barnes, & Bennett, 2010a; Boyle, Buchman, & Bennett, 2010b).

A literatura aponta que os níveis de propósito podem ser modificados por fatores sociais e mudanças nas circunstâncias da vida (Kim, Kawachi, Chen, & Kubzansky, 2017). A partir disso, é importante considerar quais os aspectos podem influenciar os níveis de PDV no envelhecimento. Dentre eles, temos o senso de coerência, autoeficácia, autonomia e a funcionalidade.

O senso de coerência foi definido por Atonovsky como uma orientação interior para a vida que revela a extensão na qual o indivíduo tem um sentimento de confiança, que foi dividido em três componentes: compreensão (*comprehensibility*) – componente cognitivo, que expressa o modo como o indivíduo capta os estímulos e julga os eventos que ocorrem na vida; manejo (*manageability*) - componente comportamental, que consiste na autopercepção do sujeito, que induz à disponibilização de recursos pessoais ou sociais adequados para enfrentar, administrar e superar as adversidades; e significado (*meaningfulness*) - componente motivacional, que traduz a capacidade de ressignificação dos fatos, atribuindo-lhes um significado próprio, reconhecendo um sentido emocional que dê motivação a uma pessoa para lidar com os problemas e necessidades apresentados (Massena, 2015).

Segundo Schultz e Schultz (2015), o conceito de autoeficácia foi proposto a partir da teoria social cognitiva de Albert Bandura. Para o autor, este conceito estaria relacionado à capacidade humana para se adaptar às mudanças, e de como as pessoas influenciam seu funcionamento e as situações de vida de modo ativo e intencional, baseadas na autoorganização, autorregulação e proatividade.

Segundo Bandura, pessoas com baixa autoeficácia, quando diante de um obstáculo, desistem rapidamente se a primeira tentativa de solução não surtir efeito. Portanto, uma baixa autoeficácia pode interferir na motivação, nas aspirações, na capacidade cognitiva e afetar a saúde física. Pessoas com elevada autoeficácia, por sua vez, acreditam lidar com as situações de modo satisfatório, apresentando maior autoconfiança, reduzindo o medo do fracasso e maior facilidade na resolução de problemas.

O conceito de autonomia é bastante usado quando se trata de envelhecimento, pois é definida como a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios. A funcionalidade abrange todas as funções e sistemas do corpo, atividades e participações do indivíduo tanto na perspectiva individual como social e os aspectos positivos do indivíduo na relação com fatores pessoais e ambientais (Pavarini, & Neri, 2000).

Diante deste contexto, conhecer a relação pouco estudada entre os mecanismos que interferem no PDV e seu impacto na longevidade, em idosos com mais de 80 anos, apresenta-se como ponto-chave para identificar possíveis experiências e modelos de intervenções que atuem nos níveis de PDV desta população, com o objetivo de qualificar o processo de cuidado, contribuindo para um envelhecimento bem-sucedido e melhora na qualidade de vida.

Métodos

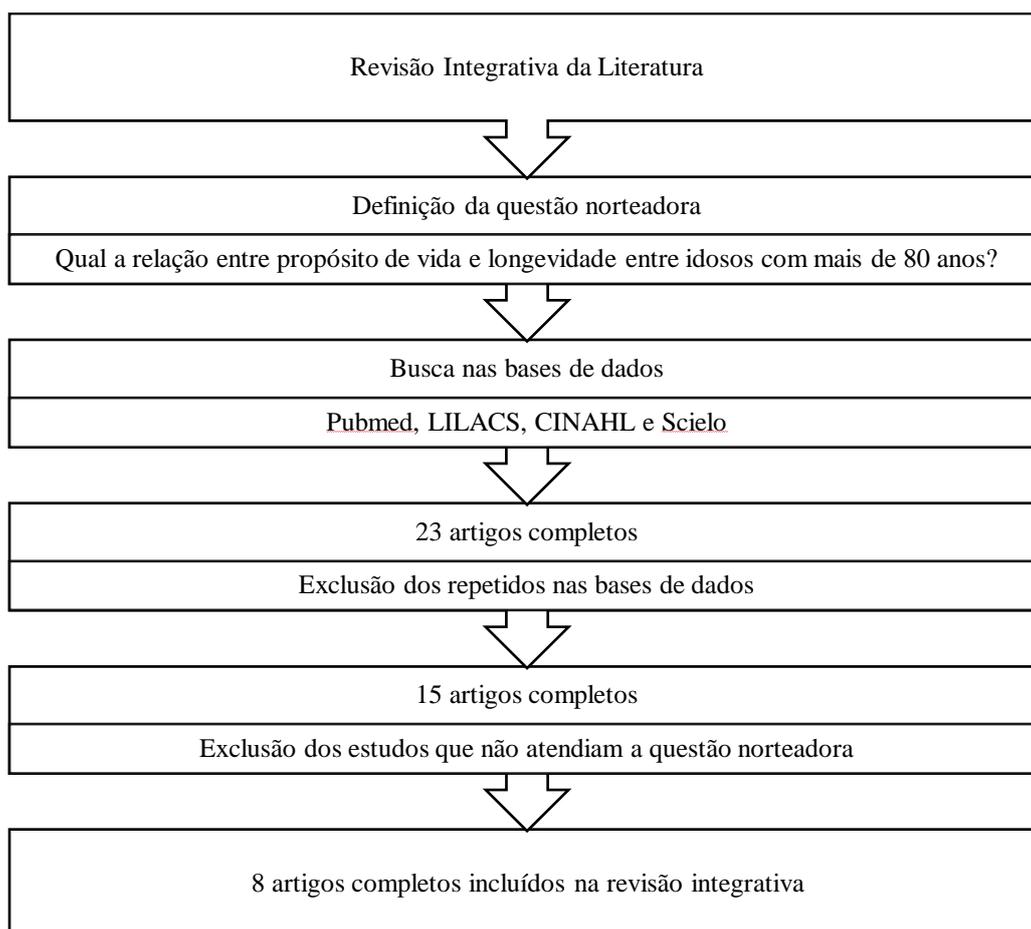
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de publicações em periódicos. Foi realizada uma busca bibliográfica, por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine (Medline)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Web of Science*, *Scopus* e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library On-line (SciELO)*, publicados no período de 2008 a 2018. Como base da pesquisa, tem-se a pergunta norteadora: “Qual a relação entre PDV e longevidade entre idosos com mais de 80 anos?”.

Os termos utilizados foram: *oldest old*/idosos mais velhos, *very old*/muito idosos, *purpose in life*/PDV, *centenarians*/centenários, *meaning in life*/significado na vida, *sense of purpose*/sentido da vida. Foram também utilizados os descritores, conforme consultado no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): IDOSOs de 80 anos ou mais, IDOSOs de 80 ou mais anos.

A coleta dos dados ocorreu entre julho e outubro de 2018. Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos seguintes critérios foram incluídos: textos completos disponíveis, responder à pergunta norteadora do estudo, estar no idioma português ou inglês e terem sido publicados nos últimos dez anos.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e quadros que contemplam as principais características dos artigos utilizados na pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa



Fonte: Figura elaborada pelos autores

Resultados

Fizeram parte da amostra inicial 23 artigos, os quais foram analisados e, por duplicidade, foram selecionados 15; destes, excluíram-se os que não respondiam à questão norteadora do trabalho. Portanto, oito artigos compõem a amostra desta revisão, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Trabalhos selecionados para a revisão

AUTOR, ANO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	BASE DE DADOS
Scelzo, <i>et al.</i> (2018)	Itália/Estados Unidos	Quantitativo – Qualitativo	Identificar traços psicológicos positivos em um grupo de italianos da zona rural com idades entre 90 a 101 anos e seus filhos ou outros familiares	Longevidade excepcional foi caracterizada por um equilíbrio entre aceitação e determinação para superar as adversidades, juntamente com uma atitude positiva e laços estreitos com a família, religião e terra, proporcionando um propósito na vida.	Pubmed
Araújo, Ribeiro, Teixeira, & Paúl (2015)	Portugal	Quantitativo – Qualitativo	Explorar o papel de crenças existenciais na mediação da influência da saúde no bem-estar de centenários	Centenários que foram considerados bem-sucedidos apresentaram valores mais altos de autoeficácia, esperança e propósito na vida, bem como poucas dificuldades em lidar com despesas financeiras.	Pubmed
Windsor, Curtis, & Lucyszcz (2015)	Austrália	Qualitativo – Longitudinal	Examinar a associação entre senso de propósito e envelhecimento bem-sucedido e examinar a associação entre propósito e longevidade através da análise de sobrevivência da população estudada.	Idosos com maior senso de propósito mostraram níveis mais altos de funcionalidade diante de medidas de envelhecimento bem-sucedido e longevidade, quando comparados a idosos com menor senso de propósito. A associação entre maior probabilidade de sobrevivência e maior PDV fica mais fraca com o passar do tempo. Os achados indicam que uma vida com propósito contribui para a saúde e bem-estar, ao mesmo tempo em que não amortece o efeito de perdas generalizadas em saúde que costumam ocorrer em idosos mais velhos.	Pubmed
Silverstein, & Heap (2015)	Estados Unidos/Suécia	Qualitativo – Longitudinal	Investigar como o senso de coerência muda após os 55 anos e em relação ao declínio da saúde e déficits nos recursos sociais associados ao envelhecimento.	Déficits nos recursos sociais e de saúde foram os principais responsáveis pelo declínio abrupto no grupo do senso de coerência após os 70 anos. Ao controlar esses déficits, o senso de coerência aumentou continuamente até a idade avançada. Compreender, gerenciar e encontrar sentido na vida são elementos que se fortalecem nos últimos anos de vida, sugerindo um desenvolvimento ontogênico positivo que corre paralelo, mas oposto ao impacto negativo da saúde e do declínio social.	Pubmed

Ness, Hellzen, & Enmarker (2014)	Suécia/Noruega	Qualitativo	Investigar o significado de ser uma idosa mais velha, vivendo sozinha em uma área rural, e recebendo cuidados domiciliares de enfermagem.	Idosas mais velhas que vivem sozinhas em área rural lidam com suas perdas e adversidades através da capacidade de apreciar a solidão e usar este tempo para encontrar um novo significado na vida. Ao usar sua força interior para enfrentar as perdas e o declínio da saúde, as mulheres mais velhas conseguiram criar uma vida plena com significado na solidão, já que foram capazes de "se recuperar" diante das adversidades.	Pubmed
Zaslavsky, <i>et al.</i> , (2014)	Israel/ EUA	Estudo do tipo Coorte	Investigar a relação entre crescimento pessoal e PDV e padrões de sobrevivência de pessoas com 85 ou mais anos de idade.	As mulheres com baixos níveis de PDV e crescimento pessoal foram mais propensas à perda da mobilidade, doença ou morte antes dos 85 anos de idade. Portanto, mesmo entre idosos mais velhos a experiência de uma vida com propósito e contínuo crescimento pessoal podem contribuir para melhores desfechos em saúde.	Pubmed
Hedberg, Brulin, Aléx, & Gustafson. (2011)	Suécia	Longitudinal – Quantitativo	Examinar as mudanças no propósito de vida em cinco anos em homens e mulheres muito idosos e investigar se o humor deprimido, a desnutrição, a inatividade na vida diária ou o comprometimento cognitivo aumentaram o risco de desenvolver um baixo propósito na vida.	O propósito na vida diminuiu em cinco anos e isto foi associado a ser mulher e ter humor deprimido ou depressão no início do estudo. Aqueles que tiveram depressão tiveram os escores de PDV significativamente menores após cinco anos. Um propósito forte na vida não parece impedir que pessoas muito idosas desenvolvam depressão. Estar deprimido no início do estudo e ter vivido com depressão durante cinco anos está associado a uma perda do propósito na vida. A maioria dos participantes com depressão no início do estudo morreu após cinco anos, o que sustenta a sabida relação recíproca entre depressão e perda funcional, na qual uma afeta a outra.	Pubmed
Hedberg, Gustafson, Aléx, & Brulin. (2010)	Suécia	Longitudinal – Quantitativo	Investigar a relação entre o propósito na vida e a depressão e, em cinco anos. Investigar se o propósito na vida pode impedir que homens e mulheres muito idosos desenvolvam depressão.	Relação inversa significativa entre PDV e depressão; no entanto, um alto índice de PDV não parece servir a pessoas muito idosas como fator de proteção contra o risco de desenvolver depressão.	Pubmed

A gama de trabalhos analisados é composta apenas por estudos internacionais, todos publicados no idioma inglês, de metodologias variadas, conforme visto na tabela acima.

Dentre os oito estudos incluídos, quatro são de origem sueca, dos quais dois foram feitos em parceria com a Noruega e um com os Estados Unidos. Nota-se que há prevalência de artigos publicados por países europeus. O ano de publicação mais frequente foi 2015 (três artigos), seguido por 2014 (dois artigos).

Quanto aos periódicos de publicação, foi detectado que quase metade (quatro artigos) foi publicada no periódico *International Psychogeriatrics*. Destaca-se a prevalência de publicação em periódicos do eixo temático de Saúde Mental (seis artigos).

Discussão

A análise dos artigos que compõem esta revisão evidenciou que 80% dos estudos da amostra foram realizados por autores de países europeus, o que corrobora os dados epidemiológicos que demonstram acelerado e importante aumento da população longeva em países desenvolvidos (Teixeira, Araújo, Jopp, & Ribeiro, 2017).

Sabe-se que, no Brasil hoje, a população de idosos com mais de 80 anos é de 1,8 milhão e que até 2060 deverá ser quase quatro vezes maior: de aproximadamente 7,8 milhões (IBGE, 2018); apesar da notável projeção de crescimento desta população no Brasil, não foram encontrados, na literatura, estudos que respondessem à pergunta norteadora deste estudo. Possivelmente isso pode estar relacionado a dificuldades em obter números corretos de amostra porque, no início do século 20, época em que essas pessoas nasceram, o acesso à certidão de nascimento era bastante limitado. Além disso, quem frequentemente declara a idade desses idosos são seus familiares, que, em algumas ocasiões, não sabem dizê-la com precisão (Reis, & Turra, 2016).

Como visto no estudo de Zaslavsky, *et al.* (2014), mulheres com baixos níveis de PDV e crescimento pessoal foram mais propensas à perda da mobilidade, doença ou morte antes dos 85 anos de idade. Portanto, mesmo entre idosos mais velhos, a experiência de uma vida com propósito e contínuo crescimento pessoal podem contribuir para melhores desfechos em saúde. Tais dados vão ao encontro dos achados de Musich, Wang, Kraemer, Hawkins, & Wicker (2018), em pesquisa com idosos assegurados pelo Medicare, nos Estados Unidos. Neste estudo, observou-se que idosos com níveis mais altos de PDV aderem mais a protocolos de saúde e medicação; portanto, apresentam melhores desfechos em saúde.

Contudo, o mesmo estudo trouxe que foram encontrados menores níveis de PDV na população com mais de 80 anos, o que corrobora as descobertas de que, com o passar do tempo, os níveis de propósito tendem a diminuir, junto com o enfraquecimento entre a probabilidade de sobrevivência e o PDV (Scelzo, *et al.*, 2018; Araújo, Ribeiro, Teixeira, & Paúl, 2015; Windsor, Curtis, & Luszcz, 2015), possivelmente devido aos agravos e perdas funcionais que ocorrem nesta faixa etária.

Hedberg, Brulin, Aléx e Gustafson (2010, 2011), encontraram que um PDV elevado em idosos com mais de 80 anos não se mostra como fator protetivo quanto ao risco de desenvolver depressão, havendo indícios de uma relação entre níveis baixos de PDV, depressão e maior mortalidade, o que sustenta a relação entre os impactos das perdas funcionais na vida do idoso e depressão. Aos achados de Ribeiro, Duarte, Teixeira e Paúl (2017), corroboram os dados do presente estudo de que os aspectos funcionais, no caso, em idosos centenários frágeis, aumentam a probabilidade de quadro de depressão, se comparados a centenários pré-frágeis.

Apesar de não ser um fator protetor para agravos em saúde mental, o PDV pode ser considerado como um recurso de enfrentamento e superação para as dificuldades que podem surgir com o avanço da idade (Scelzo, *et al.*, 2018; Silverstein, & Heap, 2015; Ness, Hellzen, & Enmarker, 2014).

Em Scelzo *et al.* (2018), duas características apareceram como recursos de enfrentamento nos idosos longevos participantes do estudo: forte necessidade de controle e amor pela terra onde vivem, o que pode ser contrário ao que é visto na literatura que aponta que idosos longevos teriam um padrão comportamental descontraído. Os idosos da pesquisa eram bastante ativos e queriam estar no comando de sua vida social, pois o engajamento social os faz se sentirem importantes, responsáveis e conectados; portanto, com senso de autoeficácia fortalecido.

Tais achados corroboram os achados de Ness, Hellzen e Enmarker (2014), que apresentam dados de mulheres que moram em área rural da Suécia, para as quais autonomia e funcionalidades preservadas ao longo da vida estão relacionados à resiliência, a um senso de coerência mais alto e que fortalecem o senso de PDV.

Dessa forma, estas são idosas que buscam viver o momento presente em suas casas e seu ambiente, onde se sentem seguras com sua autonomia maximizada, como estratégia de enfrentamento para preservação de sua saúde e superar as incertezas do futuro de perdas que é comumente associado ao envelhecimento.

Silverstein *et al.* (2014) afirmam que senso de coerência tende a ser mais fraco diante de perda ou falta de recursos físicos, sociais, materiais e cognitivos. Como visto nos outros estudos, possuir recursos materiais, como um lar (um ambiente próprio), pode fortalecer o senso de autoeficácia e, portanto, facilitar novas estratégias de enfrentamento e procura por sentidos nas experiências vividas. Isso posto, situações negativas da vida como violência, separação, viuvez, dificuldades financeiras e fraturas estão associadas a menores níveis de senso de coerência. Enquanto também é possível aumentar os níveis de senso de coerência em situações positivas nas quais há ganho de recursos, como retomar uma função de trabalho ou ter uma atividade ocupacional satisfatória.

Os estudos encontrados apontam que envelhecimento bem-sucedido e PDV se relacionam positivamente em idosos longevos (Araújo, *et al.*, 2015; Windsor, *et al.*, 2015). Para estes autores, idosos com mais de 80 anos com maior senso de propósito mostraram níveis mais altos de funcionalidade diante de medidas de envelhecimento bem-sucedido e longevidade quando comparados àqueles com menor senso de propósito. Dentre as medidas de envelhecimento bem-sucedido que impactam na longevidade, para Araújo, *et al.* (2015), os aspectos objetivos do envelhecimento bem-sucedido, baseados nos critérios de Rowe e Kahn, acabam sendo limitados, pois acabam não abrangendo a complexidade dos aspectos bio-psico-sociais das vidas de idosos longevos que podem estar submetidos a quadros de doenças crônicas, que causam perdas na funcionalidade física e cognitiva, além de repertório social reduzido.

Irving, Davise Collier (2017) sugerem que o PDV é uma característica estável e potencialmente modificável; por conseguinte, pode ser melhorada em todos os estágios da vida; através de intervenções que ajudem idosos a identificarem atividades significativas que apresentem um propósito e que se engajem em comportamentos direcionados que afetem o senso de intencionalidade e utilidade. Portanto, é importante, além disso, analisar os recursos psicossociais que favoreçam estes níveis de propósito de vida a partir de experiências, crenças, estados emocionais positivos, regulação afetiva e autoestima (Rabelo, & Neri, 2005).

Ao pensar sobre intervenções que proporcionem mudanças nas vidas de idosos com mais de 80 anos, deve-se considerar que o envelhecimento é uma experiência heterogênea, influenciada por circunstâncias históricas, culturais, por fatores intelectuais e de personalidade. Também ocorre de acordo com a rede social de apoio, na qual o idoso se encontra, de modo que, ao fortalecer as capacidades destes idosos, é possível minimizar os efeitos negativos que podem surgir com o envelhecimento, levando em consideração o grau de plasticidade individual

associado aos aspectos a que o sujeito é submetido, como fatores genético-biológicos, psicológicos e socioculturais (Neri, 2008).

Diante do exposto, pode-se propor intervenções psicológicas possíveis de serem realizadas como: 1) psicoeducação, de modo a ampliar a percepção do idoso sobre seus sintomas, para que perceba suas emoções e comportamentos, para que possa se expressar de forma assertiva e objetiva; 2) modificação e reestruturação de esquemas desadaptativos, possibilitando mudanças nos padrões de cognições distorcidas; 3) ressignificação de interpretações associadas a sofrimento, angústia, vazio existencial, entre outros componentes que afetem seu estado emocional (Batistoni, 2016; Hill, 2011). Estão estas intervenções focadas em trabalhar os quatro pilares estabelecidos anteriormente: senso de coerência, autoeficácia, autonomia e funcionalidade, que vão impactar diretamente nos níveis de PDV e na longevidade da pessoa idosa.

Apesar da pertinência e da atualidade da temática que gera impactos em saúde pública devido às novas demandas de cuidados, cabe ressaltar que foram encontrados apenas oito artigos que contemplavam a questão norteadora, o que pode estar relacionado às dificuldades em se obter dados fidedignos, e porque, na literatura, há maior enfoque nos impactos biológicos do que nos aspectos subjetivos que levam à longevidade.

Dessa forma, ressaltamos a importância da produção científica sobre essa temática, fundamentalmente pelo seu potencial para subsidiar e instrumentalizar os profissionais para uma abordagem multidimensional e de qualidade na atenção à população idosa. Além disso, a reflexão neste campo também possibilita a elaboração de políticas públicas que se voltem para a produção de saúde mental do idoso, o que possibilita a melhora de recursos como o Sistema Único de Saúde, retomando a garantia de direitos de acesso aos serviços de saúde e estruturação das redes de apoio social formais e informais.

Conclusão

É possível afirmar que os idosos longevos com PDV elevado possuem maiores chances de apresentar envelhecimento bem-sucedido e melhores desfechos em saúde. Contudo, isso não garante que não desenvolverão quadro de depressão no futuro. Diante disto, percebe-se a necessidade de se atuar de modo a trabalhar aspectos existenciais e, portanto, subjetivos desta população.

Referências

- Araújo, L., Ribeiro, O., Teixeira, L., & Paúl, C. (2016). Successful aging at 100 years: the relevance of subjectivity and psychological resources. *Int Psychogeriatr*, 28(2), 179-188. Recuperado em 20 de outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26205318>.
- Batistoni, S. S. T. (2016). Saúde Emocional na Velhice. In: E. R. Freitas, A. J. G. Barbosa, & C. M. Neufeld. (Orgs.). *Terapias Cognitivo-Comportamentais com Idosos*. (pp. 353-374). Novo Hamburgo, RS: Sinopsys Editora.
- Boyle, P. A., Buchman A. S., Barnes L. L., & Bennett, D. A. (2010a). Effect of a purpose in life on risk of incident Alzheimer disease and mild cognitive impairment in community-dwelling older persons. *Arch Gen Psychiatry*, 67(3), 304-310. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20194831>.
- Boyle, P. A., Buchman A.S., & Bennett, D. A. (2010b). Purpose in life is associated with a reduced risk of incident disability among community-dwelling older persons. *Am J Geriatr Psychiatry*, 18(12), 1093-1102. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2992099>.
- Frankl, V. E. (2006). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (39ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Hedberg, P., Brulin, C., Aléx, L., & Gustafson, Y. (2011). Purpose in life over a five-year period: a longitudinal study in a very old population. *Int Psychogeriatr*, 23(5), 806-813. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21205380>.
- Hedberg, P., Gustafson, Y., Aléx, L., & Brulin, C. (2010). Depression in relation to purpose in life among a very old population: A five-year follow-up study. *Aging Ment Health*, 14(6), 757-763. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20686985>.
- Hill, R. D. (2011). A positive aging framework for guiding geropsychology interventions. *Behav Ther*, 42(1), 66-77. Recuperado em 20 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21292053>.
- IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeções da população 2018*. Recuperado em 15 dezembro, 2018, de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=resultados>.
- Irving, J., Davis, S., & Collier, A. (2017). Aging with Purpose: Systematic Search and Review of Literature Pertaining to Older Adults and Purpose. *Int J Aging Hum Dev*, 85(4), 403-437. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28391702>.
- Kim, E. S., Hershner, S. D., & Strecher, V. J. (2015). Purpose in life and incidence of sleep disturbances. *J Behav Med*. 38(3), 590-597. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25822118>.
- Kim, E. S., Kawachi, I., Chen, Y., & Kubzansky, L.D. (2017). Association Between Purpose in Life and Objective Measures of Physical Function in Older Adults. *JAMA Psychiatry*, 74(10), 1039-1045. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5710461>.
- Krause, N. (2004). Stressors in highly valued roles, meaning in life, and the physical health status of older adults. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 59(5), S287-S297. Recuperado em 20 dezembro, 2018, de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15358804>.

Krause, N. (2007). Evaluating the stress-buffering function of meaning in life among older people. *Journal of Aging and Health, 19*(5), 792-812. Recuperado em 20 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17827448>.

Massena, J. R. H. (2015). *Associação entre senso de coerência e qualidade de vida em indivíduos de 50 a 74 anos*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado em 20 dezembro, 2018, de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142307>.

Mcknight, P. E., & Kashdan, T. B. (2009). Purpose in life as a system that creates and sustains health and well-being: An integrative, testable theory. *Review of General Psychology, 13*(3), 242-251. Recuperado em 20 outubro, 2018, de <https://psycnet.apa.org/record/2009-12731-006>.

Musich, S., Wang, S. S., Kraemer, S., Hawkins, K., & Wicker, E. (2018). Purpose in Life and Positive Health Outcomes Among Older Adults. *Popul Health Manag. 21*(2), 139-147. Recuperado em 20 outubro, 2018, de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28677991>.

Neri, A. L. (2008). Paradigmas contemporâneos sobre o Desenvolvimento Humano em Psicologia e em Sociologia. In: A. L. Neri, (Org.) *Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. (4ª ed.). Campinas, SP: Papirus.

Ness, T. M., Hellzen, O., & Enmarker, I. (2014). "Embracing the present and fearing the future": the meaning of being an oldest old woman in a rural area. *Int J Qual Stud Health Well-being, 29*(9), 25217. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25361532>.

ONU. (2017). Organização das Nações Unidas. *World Population Ageing*. Recuperado em 15 dezembro, 2018, de: http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017_Highlights.pdf.

Pavarini, S. C. I., & Neri, A. L. (2000). Compreendendo dependência, independência e autonomia no contexto domiciliar: conceitos, atitude e comportamentos. In: Y. A. O. Duarte, & M. J. D. Diogo. (Eds.). *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico* (pp.49-70). São Paulo, SP: Atheneu.

Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2005). Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. *Psicologia em Estudo, 10*(3), 403-412. Recuperado em 20 dezembro, 2018, de <https://psycnet.apa.org/record/2005-16168-007>.

Reis, C., & Turra, C. (2017). Distribuição espacial dos centenários no Brasil: uma análise exploratória da qualidade dos dados dos censos de 2000 e 2010. UFVJM: *Revista Espinhaço, 1*(5), 52-61. Recuperado em 20 dezembro, 2018, de: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/100>.

Ryff, C. D. (2014). Psychological well-being revisited: Advances in the science and practice of eudaimonia. *Psychother Psychosom, 83*(1), 10-28. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24281296>.

Ribeiro, O., Duarte, N., Teixeira, L., & Paúl, C. (2018). Frailty and depression in centenarians. *Int Psychogeriatr. 30*(1), 115-124. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28931449>.

Scelzo, A., Di Somma, S., Antonini, P., Montross, L. P., Schork, N., Brenner, D., & Jeste, D. V. (2018). Mixed-methods quantitative-qualitative study of 29 nonagenarians and centenarians in rural Southern Italy: focus on positive psychological traits. *Int Psychogeriatr, 30*(1), 31-38. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29229012>.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2015). Albert Bandura: Teoria da Modelagem. In: D. P. Schultz, & S. E. Schultz. *Teorias da personalidade*. São Paulo, SP: Cengage Learning, pp. 347-370.

Silverstein, M., & Heap, J. (2015). Sense of coherence changes with aging over the second half of life. *Adv Life Course Res*, 23, 98-107. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S104026081400046X?via%3Dihub>.

Teixeira, L., Araújo, L., Jopp, D., & Ribeiro, O. (2017). Centenarians in Europe. *Maturitas*, 104, 90-95. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28923181>.

Windsor, T. D., Curtis, R. G., & Luszcz, M. A. (2015). Sense of purpose as a psychological resource for aging well. *Dev Psychol*, 51(7), 975-986. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26010384>.

Zaslavsky, O., Rillamas-Sun, E., Woods, N. F., Cochrane, B. B., Stefanick, M. L., Tindle, H., Tinker, L. F., & LaCroix, A. Z. (2014). Association of the selected dimensions of eudaimonic well-being with healthy survival to 85 years of age in older women. *Int Psychogeriatr*, 26(12), 2081-2091. Recuperado em 20 outubro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25162287>.

Recebido em 27/02/2019

Aceito em 30/04/2019

Leticia Sumiko Kikuchi - Psicóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Gerontologia do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: leticia.sumiko@gmail.com

Ana Cristina Procópio de Oliveira Aguiar - Mestre em Ciência, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenadora e preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Gerontologia do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: ana.aguiar@einstein.br

Anny Caroline Dedicacão - Mestre em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Gerontologia do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: anny.dedicacao@einstein.br

* Artigo resultante de trabalho de conclusão do curso da autora 1, com supervisão das autoras 2 e 3, quando a autora 1 foi residente do Programa de Residência Multiprofissional em Gerontologia, pelo Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo, SP, Brasil.